

RIBEIRO, Fernando Bessa; BRANDÃO, Ana Maria – Vinte anos, 20 questões sociais, 20 artigos, antecédidos de uma revisitação. Uma nota de abertura sobre o número especial da *Configurações*. *Configurações: Revista de Ciências Sociais* [Em linha]. 36 (2025) 1-5. ISSN 2182-7419.

## **VINTE ANOS, 20 QUESTÕES SOCIAIS, 20 ARTIGOS, ANTECEDIDOS DE UMA REVISITAÇÃO. UMA NOTA DE ABERTURA SOBRE O NÚMERO ESPECIAL DA CONFIGURAÇÕES**

Vinte anos decorridos desde a sua fundação, a *Configurações: Revista de Ciências Sociais* é hoje um periódico relevante no campo das Ciências Sociais em Portugal. Assinalando este aniversário, que marca, de certo modo, a entrada na vida adulta, este número é constituído por 20 artigos de autores que, com o seu trabalho científico e académico, contribuíram para fazer a história da nossa revista.

Os projetos científicos e editoriais, como aliás todas as obras humanas, são relevantes, em boa medida, pelas pessoas que as fazem. Assim, é justo começar por destacar os contributos do fundador e primeiro Diretor da *Configurações*, Manuel Carlos Silva, Professor Catedrático do Departamento de Sociologia do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, hoje aposentado, mas incansavelmente ativo, praticando a sociologia pública nos justos termos propostos por Michael Burawoy, ou seja, produzindo conhecimento sociológico inseparável da luta por um outro futuro, radicalmente diferente do presente. Foi sob a sua liderança intelectual e editorial que a *Configurações* se afirmou, a partir de 2005, como uma publicação semestral de referência no panorama editorial português no campo das Ciências Sociais, dando visibilidade aos ensaios teóricos e aos resultados da investigação empírica,

nomeadamente os produzidos pelos docentes investigadores do Centro de Investigação em Ciências Sociais (CICS) e, posteriormente, do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais – Polo da Universidade do Minho (CICS.NOVA.UMinho). A visão sociológica e política de Manuel Carlos Silva sempre privilegiou o diálogo interdisciplinar e a pluralidade de abordagens. Merecem destaque os seus interesses pelo estrutural e pela ação coletiva organizada, pelo marxismo e pelo weberianismo, sem ignorar os contributos de Pierre Bourdieu, Norbert Elias e Anthony Giddens, e o compromisso com a análise das classes e desigualdades sociais, do trabalho, do género e da sexualidade, tendo por pano de fundo a crítica severa ao capitalismo. Por isso, é indispensável a sua síntese de revisitação publicada neste número, que constitui um testemunho notável do trajeto da *Configurações* e do que se pode classificar, com inteira propriedade, como o contributo dado, ao longo destas duas décadas, para o campo editorial das ciências sociais em Portugal.

Enobrecendo este legado, esta edição especial reúne 20 artigos que, no seu conjunto, refletem a vitalidade e a abrangência temática, teórica e metodológica que sempre caracterizaram a *Configurações*. Respondendo ao convite da Direção, todos os autores que contribuíram para este número já tinham publicado pelo menos um artigo em algum dos 35 números que compõem o atual acervo da revista. Nada tendo sido propositalmente definido sobre os tópicos e questões a abordar, os artigos que dão corpo a este número especial revelam a pluralidade de interesses e inquietações dos autores e confirmam a diversidade teórica, metodológica e política da Sociologia e das Ciências Sociais. Como o leitor poderá apreciar, os textos abordam alguns dos campos mais desafiadores da sociedade contemporânea, oferecendo análises e perspectivas que, certamente, nos municiam para uma compreensão mais densa e minuciosa das principais questões do nosso tempo. Ao procurar estabelecer alguma ordem nos artigos que agora se publicam, escolheu-se organizá-los segundo eixos temáticos que facilitam a seleção por parte do leitor.

Refletindo sobre os fundamentos da disciplina, em “Percursos: modos de usar sociologicamente”, João Teixeira Lopes convida-nos a pensar a Sociologia através do conceito de percurso, propondo uma ferramenta conceptual para captar a mobilidade, a dinâmica e a diacronia

nas trajetórias sociais. A mobilização de autores como Pierre Bourdieu, Jean-Claude Passeron e Bernard Lahire permite a Teixeira Lopes elucidar e defender o conceito de coeficiente de singularidade.

No eixo trabalho, profissões e sofrimento laboral, reúnem-se três contributos que analisam as profundas metamorfoses do mundo laboral. Se Hermes Augusto Costa reflete sobre “As temporalidades da atividade docente”, contrastando as expectativas de estabilidade e prestígio do passado com os desencantos do presente, como o envelhecimento do corpo docente, o *burnout* e o peso burocrático, já João Areosa debruça-se sobre o sofrimento no trabalho, explorando a “Alomorfia do universo laboral” e mostrando que a gestão funciona como um “braço armado” do capital na sua luta eterna contra os trabalhadores. Este eixo encerra com o texto de Ana Paula Marques, em torno de “Dois reptos para uma sociologia do trabalho crítica”, no qual a autora discute a centralidade paradoxal do trabalho na era digital.

No eixo da educação, desigualdades, mobilidade social e exclusões sociais, Pedro Abrantes questiona se o “elevador social” avariou no sistema educativo português. Por sua vez, Olga Magano examina criticamente as condições de vida e cidadania das “Pessoas ciganas em Portugal”, após 50 anos de democracia.

No eixo da justiça, controlo social e direitos são apresentados três artigos. Maria João Leote de Carvalho aborda os “desafios emergentes” da “justiça para crianças na sociedade digital”. Já Sofia Neves faz uma análise crítica da evolução do combate à “violência doméstica contra as mulheres em Portugal” nas últimas duas décadas. Por último, Vasco Gil Calado problematiza o modelo biomédico das dependências, defendendo a valorização das abordagens ancoradas no entendimento de que os comportamentos aditivos são “fenómenos biopsicossociais”.

A reflexão sobre tecnologia, inteligência artificial e digitalização conta com a proposta de Helena Machado e Susana Silva para uma “Sociologia da inteligência artificial”, desconstruindo os seus mitos e implicações sociotécnicas. Num texto escrito em inglês, Susana de Noronha explora as narrativas de doença em “AI-Generated Images”. Noutro ângulo, Antónia do Carmo Barriga reflete sobre as fronteiras entre o público e

o privado num tempo marcado pelos *smartphones* e seus impactos no quotidiano e nas formas de experienciar o mundo.

No campo da política, memória e ação coletiva, Ana Raquel Matos discute o papel da “ação coletiva contenciosa” para a revitalização da “Democracia em Portugal”. Por sua vez, Bruno Sena Martins analisa a articulação entre “Antirracismo e políticas da memória” no Portugal pós-colonial. Na sequência, Virgílio Borges Pereira revisita as “Dinâmicas revolucionárias” do 25 de Abril de 1974 e a crise da habitação no Porto, enquanto Ana Romão, Maria da Saudade Baltazar, Sara Silva e Luís Baptista examinam a “construção social dos antigos combatentes” através das políticas públicas.

Completem este número quatro contribuições singulares por não se inserirem nos eixos temáticos descritos. António Fernando Cascais traça o estado dos Estudos GLQ (Gay, Lésbicos e Queer) em Portugal. De outro campo disciplinar, e escrevendo na sua condição de geógrafo, João Sarmento revisita o legado de Patrick Geddes. Com a propriedade de estar entre os pioneiros do planeamento urbano e regional e de ser defensor de um urbanismo participativo, Sarmento sublinha os contributos de Geddes, mostrando como o seu legado influenciou figuras como Lewis Mumford. Já Mara Clemente oferece ao leitor “Apontamentos para uma sociologia crítica” sobre o complexo e polissémico conceito de “tráfico de pessoas”. A autora reclama a construção de uma Sociologia que dê voz às experiências reais dos migrantes em vez de reproduzir visões aparentemente despolitizadas e estigmatizantes dos mesmos. O número encerra com o artigo de Pedro Cunha sobre os “Assuntos que desafiam a paz global”, propondo o autor uma política que coloque no centro da sua ação a mediação, entendida como “condição *sine qua non* para a construção do bem-estar e da paz num mundo em conflito e guerra”.

Esta edição é, pois, uma expressão colorida do que a *Configurações* sempre foi: um fórum plural, crítico e interdisciplinar. Como inevitavelmente é imposto pela vida que se consome no quotidiano dos dias que vão passando, a *Configurações* não é imune ao tempo e às mudanças que ele traz no seu bojo. Da direção fundadora de Manuel Carlos Silva, passando pela condução dedicada de Ana Paula Marques e, posteriormente,

de Ana Maria Brandão, a quem se deve uma especial atenção à indexação, decisiva para a continuidade da revista. Este número faz também “a transmissão de testemunho”, abrindo-se um novo ciclo sob a direção de Fernando Bessa Ribeiro. Assente no compromisso de assumir o legado, de o defender e de tentar ampliá-lo, procurar-se-á trazer novas questões, temas e autores, com especial atenção para o imenso espaço ibérico, latinoamericano e africano de língua oficial portuguesa. O caminho continuará a ser acidentado e repleto de escolhos imprevistos. Mas iremos perseverar! Todos os que fazem a *Configurações* – autores, membros dos conselhos editorial e científico – sabem bem o que enfrentamos neste tempo caótico que anuncia a mudança de hegemonia no sistema capitalista internacional num quadro sociopolítico e ecológico dramático que coloca em causa a própria viabilidade da sociedade humana. Observando o contexto político em que operam as Ciências Sociais em Portugal, não haverá dúvidas de que enfrentam muitos desafios. Encaradas não raro com desconfiança, e crescentemente desvalorizadas pelo Estado em favor de ciências mais “úteis”, quer dizer, que produzem conhecimento mercantilizável, estamos convictos de que nós, trabalhadores intelectuais que produzem conhecimento sobre a sociedade e o mundo em que vivemos, não iremos desistir, continuando a procurar refletir sobre os nossos problemas e caminhos para a imaginação realista de uma sociedade decente. Em suma, que este número especial sirva não só de homenagem ao passado, mas também de semente para a renovação e até novas configurações da teoria social e suas especializações disciplinares, com destaque para a Sociologia.

A direção da Configurações: Revista de Ciências Sociais,

**FERNANDO BESSA RIBEIRO<sup>i</sup> e ANA MARIA BRANDÃO<sup>ii</sup>**

i fbessa@ics.uminho.pt | ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7431-8562>.

ii anabrandao@ics.uminho.pt | ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6594-1563>.

